

Cumprê o teu dever.  
aconteção que acontecer

# ORIENTE

COD. MAC.

Liberdade, Igualdade e  
Fraternidade

LEM. MAC.

Orgam Maçônico

ANNO II  
(2a PHASE)

Florianópolis, 24 de Outubro de 1915

N. 53

## Expediente

Publicação semanal

### ASSIGNATURAS

CAPITAL	
SEMESTRE	38000
ANNO	58000
INTERIOR	
SEMESTRE	48000
ANNO	78000

## "ORIENTE,"

Entra hoje o modesto «Oriente» no seu segundo anno de existencia.

Com a consciencia boa dos que amam a Justica, a Razão e a Verdade, sente-se satisfeito da sua obra, porque bateu-se sempre pelo interesse material e moral do Povo, que é a força suprema das Nações, e, ainda mais, pela integridade d'este pedaço do Brasil, que é um pedaço do nosso coração de patriota.

Si não vencemos, nem por isso deixámos estar na primeira linha, verberando tudo quanto pudesse ferir a colectividade social nas suas mais nobres e mais bellas aspirações.

Pequeno embora, mas grande, mas forte, mas alto, das suas convicções, o «Oriente» não fraqueou em momento só na luta pelo bem geral e o que mais é pela liberdade de consciencia do Povo, porque a consciencia não pode estar à mercé de caprichos; que serão no futuro outras tantas amargas desillusões.

A rota que ate aqui seguimos sem tergiversações e sem desanimos, será a mesma que seguiremos de hoje em diante, batendo o erro onde quer elle esteja, pugnando pelas liberdades públicas, pregando o respeito às instituições, batalhando pelo engrandecimento da terra catarinense, declarando guerra às más intenções, defendendo o Povo em todos os casos em que perigue a sua liberdade de agir e de pensar.

A nossa missão foi e será bem ardua, mas a única recompensa aos nossos sacrifícios sera o cumprimento do dever, e com ella ficaremos satisfeitos.

## O ebrio

Zigue zagueando vai, sem rumo, desconexo  
O andar incerto e vago e os gestos de maníaco;  
O olhar intumescido, e facies de cardíaco,  
De um demônio grotesco é o lugubre reflexo!  
  
Dizendo asneiras mil, sem ligação, nevo,  
Não lhe faz mais efeito o mágico ammoníaco.  
E delira, e é feliz; e um ar paradisíaco  
Afecta; e para então, exatíaco, perplexo.  
  
Agora que cahiu dormindo, é bom, talvez,  
Que en vos diga quem seja; é a vítima disforme  
De perfídia cruel que os sonhos lhe desfez!  
  
Não desperteis, portanto, aquella massa informe,  
S, enquanto está curtindo a dura embriaguez.  
Dentro d'alma a paixão cruciante e horrielo dorme!

CORREA RABELLO

## O Oriente

Ha um anno que jogamos á luz da publicidade o primeiro numero do nosso modesto hermidário.

Nesse espaço de tempo diz-nos a consciencia não nos afastamos do programma que traçamos.

Temos, como organo de uma Instituição que se ha imposto á consideração pública pelos seus fins nobres e humanitários, combatido o erro, a injustica, o predominio do forte contra o fraco; sem que para isso tenhamos desejado ao terreno da agressão ou tenhamos procurado macular a vida privada de quem quer que seja.

Conscios de que temos feito imprensa séria e honesta, de que temos sido o legítimo paladino do povo na defesa dos seus interesses e dos seus direitos, nos sentimos hoje jubilosos, pedindo ao Supremo Architecto do Universo para nos dar força e coragem afim de continuarmos a nossa trajectoria.

A nossa atitude, a linguagem de que usamos, muitas vezes violenta é verdade, mas nunca aggressiva, tem merecido os mais francos elogios ate dos que militam em campos opostos ao como um labiro da desordem de nosso.

O «Oriente», festejando o seu primeiro aniversario, agradece aos seus assignantes e leitores o auxilio que lhe tem prestado, promettendo nunca se afastar, sejam quais forem as circunstancias, do seu programma, e que hontem como hoje e como amanhã estara sempre de visera erguida e de lança em riste para combater os que quererem ameaçar o direito das classes humosas.

## UM ANNO

O dia de hoje, é marcado no vasto scenario da imprensa catarinense com o apparecimento de um anno, do «Oriente».

A nossa alma vibra nos trêclinios do entusiasmo, e é bem justo, porque um anno transposto na arena da publicidade, embora cheio de controvérsias, representa o tempo que o soldado se defende no campo sanguinário da luta homicida, pela integridade da Patria, pelo respeito ao Pavilhão. O soldado arroja-se à conquista de um ideal, de uma flâmula que representa Liberdade, de uma deusa que sorri — a bravura; ao passo que o jornalista se sacrifica em projecto da idealização de um povo:

— direito de agir dentro das regras inatas da educação. A bravura de um soldado é admirada porque os feitos voam nos braços da Fama; a atitude desassombrada assumida pelo jornalista, no momento critico em que a corrupção tenta sufocar os nobres ideias, na occasião tremenda em que perlitam a Verdade e o Direito, — representando a consagração à Consciencia ante o Despotismo que surge.

As dificuldades com que luta o jornal, — não o jornal que

faz de suas columnas porta-voz de razões desastradas, de comparsaria com a chantage, argumentando e censurando o que é bom e digno, perseguindo o hu-

milde e defendendo o forte, em fin, rechassando os sentimentos sublimes á troco de interesses bastardos e política de fancaria, — são enormes, a coragem quasi que desaparece no meio da luta, a braços com as barreiras que surgem a momento a momento, como uma chuva de vampiros.

O «Oriente», dando hoje aos seus leitores, o 53 numero de publicação, o que perfaiz um anno de existencia, acha-se revigorado, porque as grandes luctas o pequeno herói se encoraja.

Embora modesto, em pequeno formato, o «Oriente», — jornal amaldiçado nos principios da logica e da razão; segundo as palavras no seu cabecalho: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, — no anno que ora acaba de transportar tem a convicção de que prestou algum serviço útil e prou, nas medidas de suas forças, pelo interesse da collectividade, e assim, — praza nos céus possa elle continuar, e, certamente grangeará, cada vez mais, á sympathia publica, e é o quanto basta para o tirocinio a que se destina.

Portanto, — como um cego da legenda, de bastão á mão, marchando para o desconhecido, — compramos o nosso dever.

N. A.

## Per aspera ad astra

Ao nosso querido aniversariante

Chovia a cantaros na hora do nascimento do nosso aniversariante. Um fortíssimo vento sul agitava as águas danosamente líbia batia, quando os jovens vendedores proclamavam a saída do «Oriente», nas ruas da nossa capital.

Este momento symboliza bem as lutas, que o novo jornal na tão labuta profana tinha de sustentar e de sofrer, antes de chegar as águas calmas da sua pacata vida de um organo bem visto e estimado nas diferentes rodas e camadas sociais.

Anfiosamente esperado pelos maçons, podia o «Oriente», desde o seu apparecimento contar com um regular numero de le-

tores e assinantes, o que lhe facilitava bastante os seus primeiros passos como jornal de absoluta e única tendencia maçônica.

O dia de hoje é risonho, brilhante, um lindíssimo sol dourado, as paisagens encantadoras. Os elementos alegres e amenos venceram os revolucionados do ano passado.

Um verdadeiro dia para festejar dignamente importantes comemorações.

Um anno parece-nos curto depois da conclusão do circuito terrestre ao redor do planeta mestre, o Sol. Rapidamente passa um dia após outro e mergulha no mar da eternidade para nunca mais nascer.

Na vida jornalística, porém, um anno representa uma quasi ininterrupta luta, uma caida sem fim. Mais ainda trancando-se do primeiro anno.

Com a maior anciadade é esperado um jornal apoiado por numerosos protectores e assinantes, no fim de um anno pode confessar à sua bancarrota espiritual, pode se acatar descredido e abandonado. O conservar dos seus leitores, o aumento do numero delles exige e depende do tino dos respectivos dirigentes da imparcialidade com que tratá dos assuntos confiados, do fiel cumprimento do seu programma e da de cencia da sua linguagem. Felizmente o nosso semanário tem se mantido sempre na forma mais correcta na linha traçada de seu programma e pelo seu nobre procedimento não sómente aumentado o já considerável numero dos seus leitores, como também conquistado a estima das largas rodas da população.

O "Oriente" passou o seu princípio anno sem o minimo debate jornalístico, não provocou ninguém, nem ficou provocado e mesmo com os collegas de tendencias absolutamente opostas manteve relações correctas.

Este procedimento ganhou-lhe as largas sympathias a merco dos seus redactores, que com abalizado tino e desinteressada dedicacão o guiram na senda espinhosa e aspera, fazendo assim jus à nossa sincera gratidão. Fiel ao seu programma adoptado "Cumpre-te de ver aconteça o que acontecer", o "Oriente", censura tão bem abusos cléricos em linguagem

## VOLTA!

*A' algum*

Old! Não! Jamais irás por essa estrada a fóra,  
Em busca do prazer, em busca da ventura.  
Sómente nela existe a magoa que deplora,  
N'um cen sem alvorada e cheio de amargura.

Não sigas, não! por Deus! Minha alma que te implora  
Divisa muito ao longe o mundo de tortura,  
Que em breve irás cair, qual noite ao vir da aurora,  
Se não guardares n'alma a c'roa da candura.

E' longa e tortuosa a estrada a prosegui.  
Eis si reside a dor e o mal profundo,  
Que tem por lei somente as almas compungir.

Oh! Volta! Louca, é tempo, ali reside o mal.  
Não queiras nunca entrar paquelle migrato mundo  
Que tem portas de ouro e fundos de hospital.

TRAJANO MARGARIDA

## Avante o Oriente

Moldado nas luctas, resoluto,  
Vendo a victoria a lhe sorrir sincera,  
Pressa o passo, sereno e impolluto  
No colher de mais uma primavera!

Trilhando no caminho da Verdade,  
Embriionario, ainda, com ardor,  
Orgulhoso de ir com soberidade,  
Bitterando o vicio, com pudor.

Pesando na cartilha do Direito,  
Imbuído de ardor e de razão:  
Encara o Bem,—altivo e com respeito.

Na rota luminosa do porvir,  
Todos, todos alegres saudarão,  
Em borbotões de jubilo, a sorris.

ALMEIDA COELHO

## Versos de um doente

*Ao poeta Trajano Margarida*

Nasci para soffrer, e vejo a morte, agora,  
A passos de gigante a vida me raptar,  
Meu corpo num marasmo os dias me devora  
Leyendo para a tumba o meu cruel penar!

Nasci no mez de Maio—oh! negro mez, maldito!  
E ao mundo vim carpir sinistra, desventura:  
Sou pobre, abandonado e errando qual proscrito  
Desejo em meu torrão tombar à sepultura.

Odeio o mundo inteiro... odeio a toda gente...  
Meu corpo adormecer p'ra toda eterna vida,  
Eu, cedo querer ver na sombra do presente,

De flores como o lyrio e fristes como o goivo  
Desfolhe oh minha noiva, oh anjo, oh flor querida  
Na campa em que dormir o corpo de teu noivo.

JUVENCIO BRAGA

correcta, como sem a mínima, mais pelo seu exemplar procedimento defendeu os direitos do povo, podemos lhe assegurar para os tempos vindouros o público, batendo-se igualmente mais prospero progresso e apto com dedicação pela instrucção sentando a sua digna redacção publica como em geral por todos os interesses profanos e materiais os mais effusivos cumprimentos, saudamo o embaixo ao estrondo das respectivas palmas rituais.

Ocupando assim um preminante lugar entre os confundes, distinguindo-se cada vez

## Avante!

E' sempre um motivo de grande satisfação para aqueles que sabem avaliar a imprensa independente e moral, quando essa imprensa marca no correr dos tempos um auno de existência necessária.

O "Oriente," que tem sabido vencer com calma as lutas que tantas vezes esmorecem as energias, como modesto orgão respeitador de todas as crenças, vai com a convicção de que faz o bem, cumprindo a linha de conduta que traçou ao aparecer à luz da publicidade.

Amante da verdade, defensor do direito onde quer que elle esteja, o nosso jornal não tem paixões partidárias, nem impõe credos de seitas religiosas, porque não está no nosso programma alimentar discursos com preferencias políticas ou de religiões.

Um jornal deve sempre ter em vista orientar a sociedade para o bem commun, mostrar-lhe o vicio e dar-lhe o remedio para o minar o mal.

Com esta orientação, o jornal é uma necessidade tão indispensavel, com o ar para respirar e o alimento para fortalecer a matéria.

Aos redactores do "Oriente," um amplexo fraternal do leitor constante—L. A.

## Pão

Ha muito tempo que veem os padeiros de nossa capital, reduzindo de uma maneira extraordinaria o peso do pão que é fornecido á população, sem que nos pareça, haver uma razão plausivel para isso.

Não sabemos se existe alguma lei ou acordo que regule o assunto, pois, só ausencia destes se explica tal procedimento.

A farinha de trigo, segundo estamos informados, não se vende no mercado por preço tão exorbitante, como pretendiam, há tempos, fazer crer alguns gâneicos.

Hoje-ella é vendida ao preço de 21\$000 à saca de 44 kilos.

Ora, assim sendo, não se justifica o procedimento dos sr. padeiros, tanto mais quanto, é sabido que nas occasões de baixa de preço da matéria prima, elles não aumentam o preço do precioso alimento.

O que é fôra de dúvida é que esse estado de cousas não pode continuar, pois que o unico prejudicado é sempre o povo.

S. ei ou acordo não exi-

torna-se necessário que se o faça existir.

E' necessário pois, que o sr. Superintendente Municipal, que tão zeloso se tem mostrado nas causas públicas, se incline a deliberar esse assunto para beneficio de uma população interior e evitar exploradores.

Daqui destas columnas, pois, appellamos para s. s., certos de sermos atendidos.

## UM ANNO

Está de júbilo a redação d' "Oriente", pela passagem hoje do 1º aniversário desse jornal, que soube se impor à opinião pública pela elevação de linguagem que soube manter nas mais arduas questões que defendeu.

Obedecendo ao tema: "Cumpre o seu dever, custe o que custar", os redactores do valente heroldario, —numa época em que a corrupção tudo avassalou, em que a imprensa ou louvaminha os potentados ou leva ao pelourinho as reputações mais bem firmadas— souberam dar-lhe uma orientação segura, combatendo erros com energia mas sem atassilhamento de reputações, defendendo com brilho a Instituição de que é orgão sem desrepeitar os seus adversários.

Hoje, apesar, o primeiro anno de luctas, os que fazem o "Oriente", devem se sentir satisfeitos por terem, sabido cumprir o seu dever, fazendo imprensa sa e moralizada, e por isso capaz de influir directamente na remodelação dos princípios sociais.

E nós, que apreciamos o jornal pelo seu feito, pelo modo com que sabe externar a sua opinião, finalmente pela logica de argumentação com que defende os seus ideais, nos sentimos bem em abraçar com effusão d'alma aos redactores do brilhante "Oriente".

ZELIO

## A EPOCA

Sábado ultimo festejou o seu aniversário o distinto semanário "A Epoca".

Embora estejamos em desacordo com muitos pontos da programação que a ilustrada colega defende, não nos furtamos ao dever de apresentar aos seus redactores as nossas felicitações.

## ABANDONADA

A margem d'um formoso e placido ribeiro,  
Sentada sobre a relva amena esmeraldina.  
Oppresso tendo o peito, à fronte adamantina  
Chorava amargamente a filha d'um selleiro.

O canto sonoro e triste d'um colheiro  
Fazia sua dor mais forte e mais ferina.  
E n'alma compungida e tão fraca e divina,  
Guardava, consternada o nome d'um mátreiro.

Que lhe roubara a filha e lhe roubara o nome,  
Que lhe deixara agora no esterço da fome,  
Que lhe inspira emfim de toda a regalia.

Chorava por sentir-se vil, abandonada,  
Sem um beijo poder depositar na filha amada,  
Que d'ella recebera o nome de — Maria.

AGRICOLA GUIMARÃES

## ABANDONADA

*Ao Agricola Guimaraes*

Um dia, ao vir á luz de limpida alvorada,  
Do noivo sedutor aos braços se afrou;

Calcando aos pés a hora em tudo venerada,

Por quem o pai de dor a campa emfim baixou.

Julgando-se do amante a Deusa Idolatrada,  
Não tinha um só pesar da honra que ultrajou.  
Mas elle uma alma impura, em tudo depravada,  
Depois do goso louco ao mundo a abandonou.

Desce de um a um os outros da miseria,  
De passo em passo foi a mais cruel baixeza,  
Com que habitam rindo os crimes da materia,

Depois cançou... Jogada ao catre do hospital  
Não era mais Maria, — a candida beleza,  
Conforme era tratada, outrora, no Arryal.

TRAJANO MARGARIDA

## Asylo de Mendicidade

A convite da distinta direcção da benemerita Associação Irmão Joaquim, visitamos quinta feira, o Asylo de Mendicidade a cargo d'aquela Associação.

Recebidos fidalgamente pelo sr. Luiz Pacifico das Neves, digno presidente dessa casa de Caridade, percorremos todas as dependencias do Asylo, nos demorando nas que estão em construção e que são reveladoras da força de vontade e do esforço dos que dirigem a Ir. Irmão Joaquim.

Os asylos se mostraram satisfatórios com o tratamento que ali recebem e quem visita o Asylo traz uma impressão agradável pelo asseio e ordem que ali se nota.

Agradecendo as gentilezas com que foi cumprido o nosso director, fazemos votos pra prosperidade do Asylo, apelando dessas columnas para o nosso povo auxiliar sempre com suas esmolas, pois aquelle estabelecimento de Caridade, prestando invidáveis serviços aos desprotegidos da sorte, honra o nosso Estado e a nossa cultura.

Sábado ultimo consorciou-se com a gentil senhorinha Hilda Gandra, filha do nosso pranteador ir. Jovita Gandra, o nosso ir. dr. farmaceutico Henrique Bruggemann.

Ao jovem par o "Oriente", a presença as mais sinceras felicitações.

## International Correspondence Schools

Visitamos, ha dias, o escriptorio do nosso presidado e dedicado amigo sr. Guilhermino Chaplin, esforçando agente nesta capital da International Correspondence Schools, dos Estados Unidos.

O sr. Chaplin, com aquella gentileza que lhe é peculiar; nos deu todas as explicações dos methodos adoptados pela Escola de Correspondencia, dos seus principaes cursos que são: traçao e luz eléctrica, engenharia civil e de estradas de ferro, agrimensura, comércio em geral, etc, nos mostrando tambem diversos trabalhos dos alumnos desta capital com as correccões feitas pela Escola.

Os cursos das linguas ingleza e francesa são feitos de um modo especial. A escola adoptou o sistema de phonographo, por onde os alumnos recebem as lições familiarizando-se facilmente com a pronuncia.

Esse método é reputado como de grande valor pedagogico e à nos, apesar de leigos na matéria também nos parecem ao ouvirmos no phonographo uma lição de inglez visto a clareza da pronuncia e a facilidade de que tem o alumno de repitir a lição tantas vezes quantas necessitar.

Agradecendo ao distinto amigo sr. Chaplin as gentilezas dispensadas no nosso representante, recomendamos a "Schools" aos nossos jovens contemporaneos que não possam frequentar as escolas superiores da Republica.

## ANNUNCIOS

### Salão Septília

Especialista nos cortes de cabelelli americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

**CERVEJA ATLANTICA**

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

**Secção de Caramellos**

DA  
Panificação João Moritz  
RUA TIRADENTES N. 43

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARAMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO,  
Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C  
— Submarinos e SERRANOS —

todos PREMIADOS, da famada fábrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado — Palha de Juta.

Uma visita à Fábrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

**CERVEJA RADIUM**

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fábrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

**Salão Gambrinus**

Neste estabelecimento, exclusivamente familiar, encontram os senhores fregueses, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionais, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fábricas do País e do Exterior.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

**Brazilia Ligo Esperantista**

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a língua internacional Esperanto

LÉAMO "Brazilia Esperantisto,"  
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

**MUTUA MAÇ. PAULISTA**

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR. OR. ESTADO DA

Sede: Tabatinguera n. 74-São Paulo

SÉRIE A — De remissão continua — Joia 10\$000 — Quota por falecimento 6\$000 — Pecúlio 6:000:8000 — Funeral 300\$000

SÉRIE B — De remissão continua — Joia 20\$000 — Quota por falecimento 9\$000 — Pecúlio 9:000:8000 — Funeral 400\$000

SÉRIE C — JOIA 30\$000 — Quota por falecimento 12\$000 — Pecúlio 12:000:8000 — Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gozam de remissão pela forma seguinte:  
Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscritos em qualquer das séries, dois anos depois de completada a série a que pertencem. Dando-se o falecimento do mutualista remido, passará a ocupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim sucessivamente na ordem da inscrição. [Art. 40, §§ 2º e 3º]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista já inscrito, o mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do pecúlio.

Podem inscrever-se os Magistrados e suas mulheres

**A Mutua Maç. Paulista**

Offerce vantagens extraordinárias, pois está organizada sob os modernos princípios do mutualismo

Peçam informações a

OCTAVIO SCHIEFFER

RUA REPÚBLICA 28

Florianópolis

**VERMIL? E o rei dos Vermífugos.****Nova Oficina de Marmorista****MAGNO & GOMES**

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lápides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estilo moderno. Abre-se qualquer tipo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) e melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratíssimos 72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Santa Catharina Florianópolis